18 de maio 2020

4ª edição

COVID-19

CFO Pulse Survey Portugal

#westayconnected

pwc

Introdução

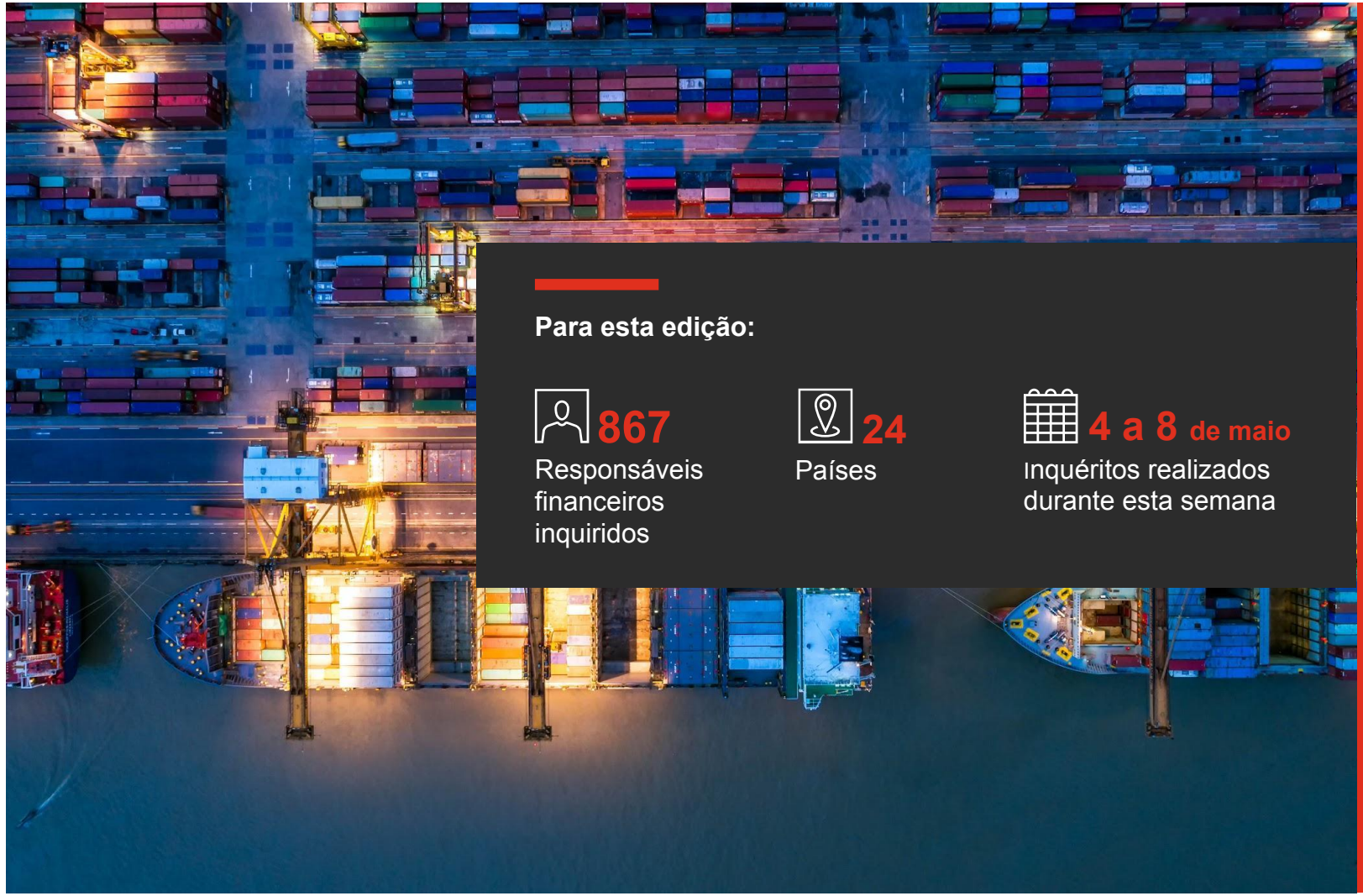
A PwC continua a acompanhar as preocupações e as prioridades dos CFO relativamente ao surto da COVID-19.

Para esta 4ª edição, inquirimos 867 responsáveis financeiros, de 24 países, durante a semana de 04 de maio.

Este inquérito é o nosso quarto olhar sobre o mundo e procura complementar as versões anteriormente publicadas.

Links para as edições anteriores:

- CFO Pulse Survey Portugal – **1ª edição**
- CFO Pulse Survey Portugal – **2ª edição**
- CFO Pulse Survey Portugal – **3ª edição**



Para esta edição:

867 Responsáveis financeiros inquiridos

24 Países

4 a 8 de maio Inquéritos realizados durante esta semana

Os CFO respondem aos últimos desenvolvimentos da COVID-19

Com a entrada na fase de estabilização, a maioria das empresas já ativaram os seus planos de crise, caso o tivessem ou já definiram medidas de curto prazo para fazer face à pandemia da COVID-19. Nesta fase, que se prevê possa ser longa, os gestores estão aprender a gerir no “novo normal” e, mesmo à medida que as restrições continuam a ser lentamente levantadas, as consequências económicas globais mantêm-se.

De acordo com dados recentes da Comissão Europeia, a economia na UE deverá decrescer 7,5% este ano, tendo diminuído 4,5% na recessão de 2009. A economia americana perdeu 20,5 milhões de postos de trabalho em abril, e a taxa de desemprego atingiu os 14,7%. Na Ásia, o Índice de Gestores de Compras (*Purchasing Managers' Index*) continua a descer, em alguns casos para níveis mínimos históricos.

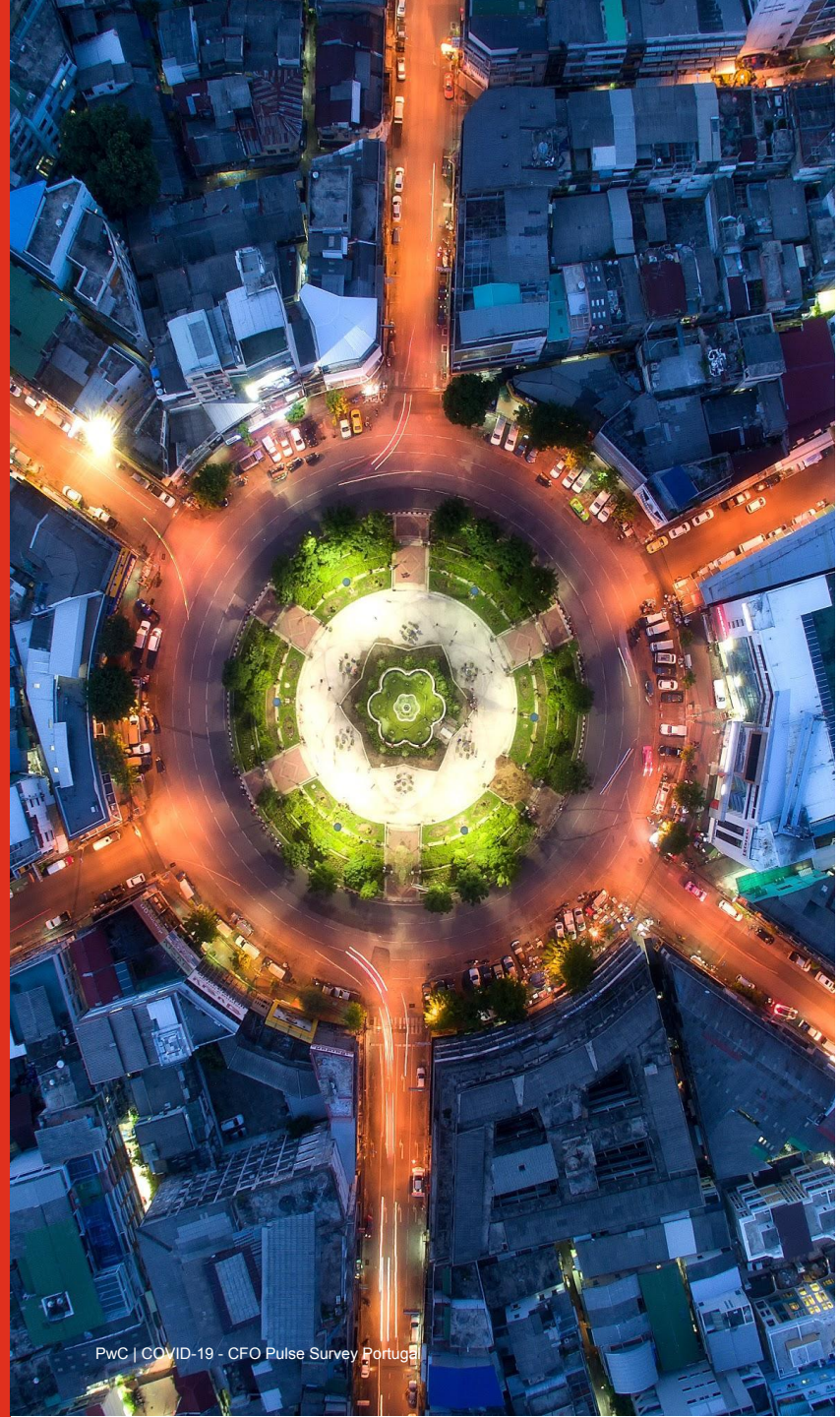
De acordo com dados recentes da Organização Mundial do Turismo (UNWTO), a queda abrupta do Turismo mundial poderá significar uma redução nos números do Turismo internacional entre 60% a 80%, em 2020.

Apesar destes desafios e também por causa deles, os Governos sabem que as suas economias terão de reabrir. E irão fazê-lo a um ritmo variado.

Alguns países terão planos de sucesso e outros irão servir de exemplos de prudência.

É pois, cada vez mais, evidente que o caminho para o futuro recairá sobre as empresas. São estas que, em última análise, terão de determinar quando e como fazer os seus trabalhadores regressarem aos locais de trabalho e como os manter seguros. São as empresas que terão de desenvolver soluções inovadoras para garantir que esta segurança pode ser mantida, ao longo do período de crise e na fase de recuperação.

À medida que gerem estes processos, os líderes empresariais, incluindo os CFO que aqui inquirimos, serão confrontados com uma série de decisões que terão um grande impacto: no seu próprio futuro financeiro; no bem-estar dos seus empregados, clientes e *stakeholders*; e na sociedade em geral.



Principais resultados em Portugal

63%

À medida que a economia reabre, 63% das empresas portuguesas estão muito confiantes relativamente à sua **capacidade para reter talentos** (61% nos vários países), **satisfazer os seus clientes** (61%) e proporcionar um **ambiente de trabalho mais seguro** (57%).

57%

O **CapEx e as Operações são as duas maiores fontes prováveis de diferimentos ou cortes nos investimentos** (57% e 54% respetivamente em Portugal e 83% e 53% nos vários países).

72%

A maioria das empresas em Portugal referiram ter agora uma **melhor resiliência e agilidade a longo prazo** (72%) e uma **maior flexibilidade do trabalho** (70%) como consequência às principais medidas implementadas e das quais esperam poder beneficiar.

86%

86% das empresas em Portugal referiu ter **aumentado ou mantido os seus esforços de apoio comunitário e social**. 30% aumentou e pretende mantê-los, 30% manteve os esforços que já fazia e 26% referiu ter aumentado os esforços apenas temporariamente.

59%

59% dos CFO em Portugal esperam um **decréscimo das receitas entre 10% e 50%**. De facto, 85% dos CFO, em Portugal e nos vários territórios estima uma redução das suas receitas ou resultados.

Os CFO otimistas no regresso à atividade, mas há países mais confiantes

A nossa análise revela um otimismo generalizado entre os CFO, à medida que as empresas, um pouco por todo o mundo, começam a fazer regressar.

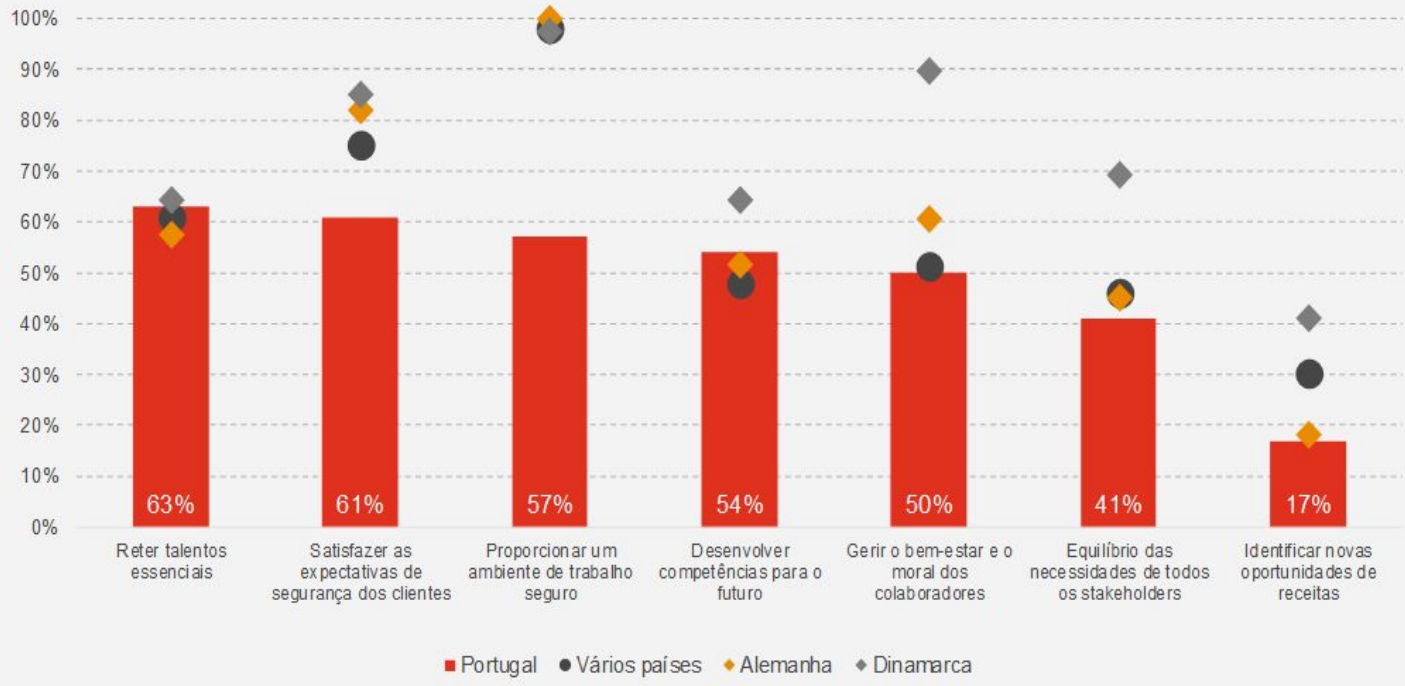
63% das empresas portuguesas estão **muito confiantes relativamente à sua capacidade para reter talentos essencias** (61% nos vários países), em **satisfazer os seus clientes** (61%) e em **proporcionar um ambiente de trabalho mais seguro** (57%). Contudo, quando comparado com outros países, esta confiança é inferior à Dinamarca ou à Alemanha.

A **segurança no local de trabalho** é particularmente elevada na Dinamarca (90%) e na Alemanha (85%), países que já reabriram, ou planeiam reabrir em breve, as suas escolas, restaurantes e lojas (57% em Portugal).

Apenas **17% das empresas em Portugal referem estar muito confiantes relativamente à sua capacidade de identificar novas oportunidades de negócio nesta conjuntura** (30% nos vários países).

Os CFO em Portugal estão muito confiantes nas suas capacidades de retenção dos talentos essenciais e em manter os clientes e colaboradores em segurança.

Confiança no regresso ao escritório



Nota: apenas respostas "muito confiante"

A confiança dos CFO será posta à prova à medida que o desconfinamento e a reabertura avança.

Na Europa e nos EUA, as agências governamentais estão a agir rapidamente para emitir novas diretrizes de segurança para os locais de trabalho e, em alguns casos, a criar linhas de comunicação diretas para que os trabalhadores ou clientes possam comunicar os casos de não conformidade.

Além disso, embora os Governos estejam a emitir orientações gerais, as empresas terão de definir as suas próprias estratégias de regresso. Resta saber de que forma estes planos se irão desenvolver na prática e como irão evoluir para responder a desafios inesperados.

As empresas terão também de considerar de que forma conseguirão apoiar os seus trabalhadores no que respeita às **novas condições de trabalho**, à sua **adaptação às diferentes configurações, nos escritórios ou em chão-de-fábrica**, ou na **possibilidade de efetuarem o seu trabalho a partir de casa** com a presença de crianças, pais idosos ou família alargada.

O local de trabalho reinventado para um novo normal

A maioria dos CFO está a planear a implementação de medidas táticas centradas na **proteção das suas pessoas**, seguidas de medidas estratégicas relacionadas com o **trabalho remoto e a automatização**.

Os **CFO em Portugal** (54%), nos EUA (52%) e na Malásia (52%) são os **mais suscetíveis de esperar uma maior procura de mais proteções** para os seus trabalhadores.

A pensar na sua reabertura, a **larga maioria dos CFO portugueses estão a considerar alterações às medidas e requisitos de segurança no local de trabalho** (83%), como o uso de máscaras e testes, e a **reconfiguração dos locais de trabalho para promover o distanciamento físico** (67%).

Dada a necessidade de limitar o número de pessoas em contacto próximo, a rotação das equipas é outra das medidas pensada pelas empresas (59%), visto que muitas começam a dar início, aos poucos, à sua atividade no local de trabalho.

Com o plano de reabertura progressiva em marcha, mais empresas começam a repensar os seus locais de trabalho e a fazer alterações por forma a cumprir o distanciamento social no regresso ao escritório.

Principais medidas a implementar na transição para o trabalho presencial

Cerca de **um terço dos CFO em Portugal espera mesmo tornar o trabalho remoto uma opção permanente para os postos de trabalho que o permitam.** Os CFO na Dinamarca (72%), Alemanha (67%) e México (69%) são os mais suscetíveis de considerar esta possibilidade, tornando os acordos de trabalho virtual numa opção permanente.

Evidentemente que o êxito do trabalho à distância será impulsionado pelas oportunidades que as empresas consigam criar para que os seus trabalhadores interajam, aprendam e se sintam parte de uma comunidade.

Entretanto, pouco mais de um terço dos CFO em Portugal (48% nos vários países) estão a procurar **acelerar a automatização e outras novas formas de trabalho**. Para os CFO alemães, este valor é de 76%.

A alteração das medidas de segurança é também uma opção de topo em todos os setores, liderada pelos CFO da indústria transformadora e automóvel e da indústria tecnológica, dos meios de comunicação social e das telecomunicações (81%).
Os CFO da indústria da saúde são os que mais provavelmente planeiam reconfigurar os locais de trabalho (72%) e consideram a automatização (60%).

Estabilizar a cadeia de abastecimento.
Novas opções e melhor informação

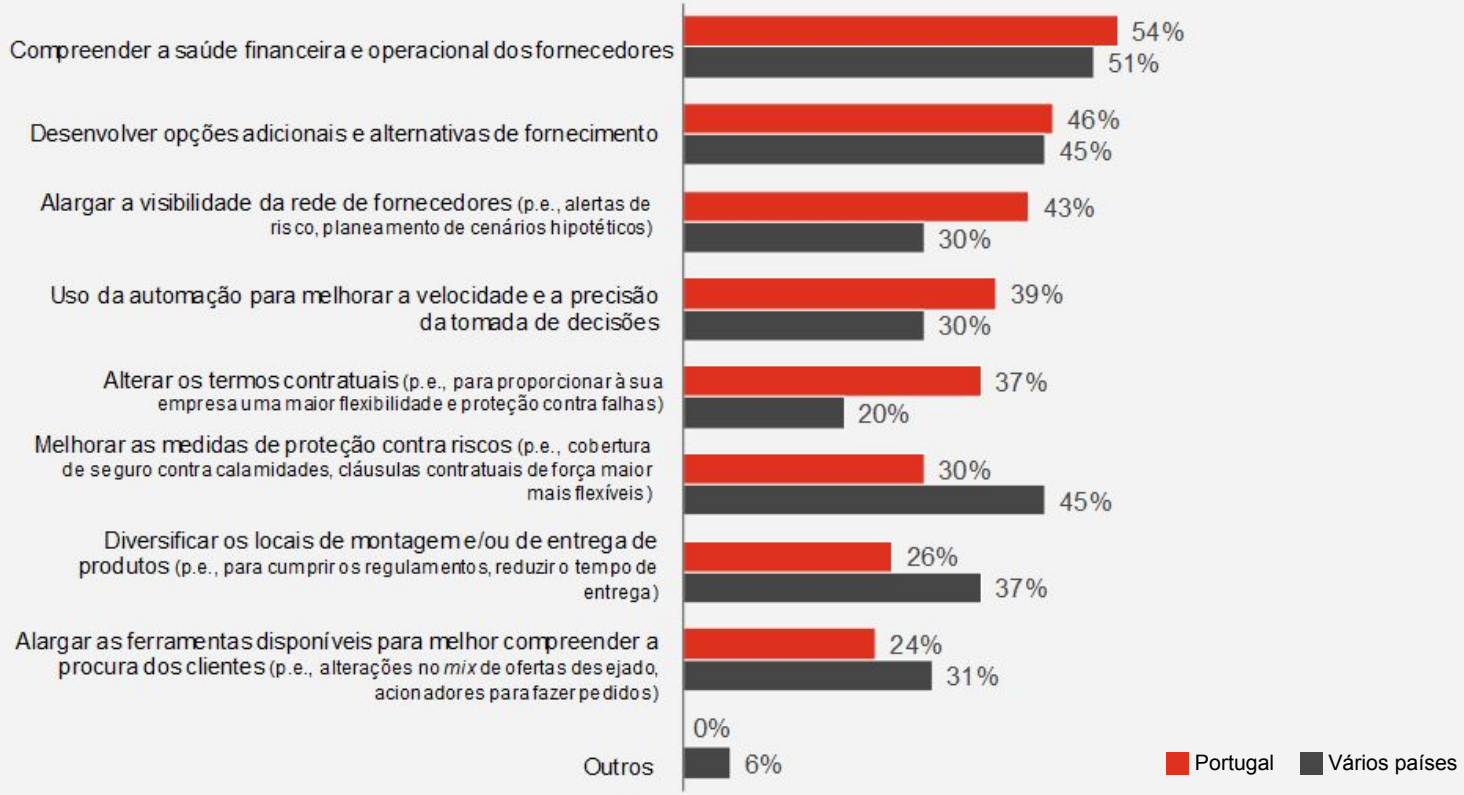
A abordagem dos CFO às cadeias de abastecimento ilustra a sua aceitação global de que **a fase de estabilização será longa e difícil de manter.**

A operacionalização do novo normal virá com desafios que resultam da crise, bem como de fatores anteriores à crise. Por exemplo, mesmo antes da COVID-19, o estudo da PwC *'Connected and autonomous supply chain ecosystems 2025'* concluiu que apenas 28% das empresas implementaram soluções para aumentar a transparência da cadeia de abastecimento, a fim de ter maior visibilidade em toda a cadeia.

Mais de metade dos CFO em Portugal dá prioridade à **compreensão da saúde financeira e operacional dos seus fornecedores** (54%). Cerca de metade planeia ainda **novas opções** de abastecimento (46%) e mais de um terço pretende recorrer ao **uso de automação** para aumentar a velocidade e a precisão na tomada de decisões. O **uso da automação** e de outras ferramentas aparece com uma prioridade ligeiramente inferior, o que pode também refletir o facto de muitas empresas ainda estarem a estabilizar, em vez de procurarem formas mais expeditas de melhorar ou aumentar a eficiência.

Em Portugal, os CFO estão a avaliar a saúde financeira e operacional dos seus fornecedores. A cadeia de abastecimento, pós-crise, deverá ter mais opções, transparência e gestão dos riscos.

Quais as áreas onde planeia fazer alterações à estratégia de cadeia de abastecimento?



A diminuição das receitas é a realidade para a maioria das empresas

O impacto negativo do novo coronavírus nas receitas e/ou lucros é, em grande medida, um dado adquirido, **prevendo-se uma redução este ano para a maioria dos CFO (85% em Portugal e nos vários países).**

Destes 85%, **69% das empresas portuguesas esperam uma redução superior a 10%.**

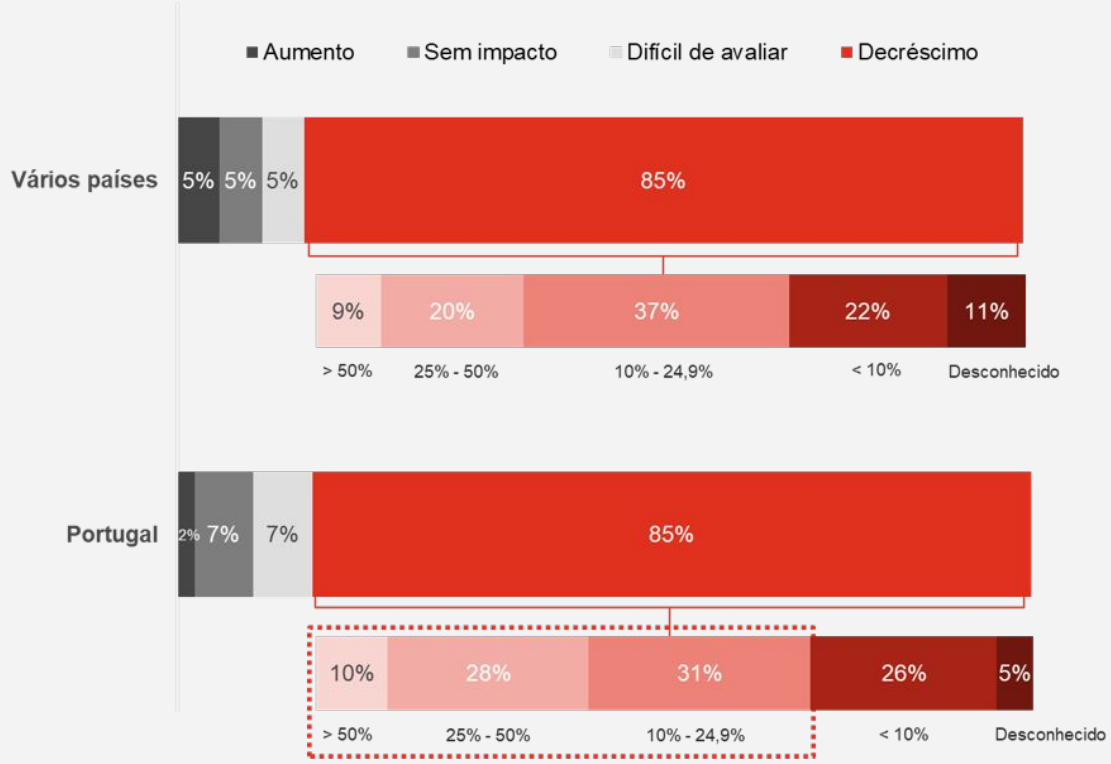
Os CFO na Dinamarca e na Alemanha – países que fizeram progressos notáveis na reabertura – são os mais otimistas em relação às receitas, com 31% e 27%, respetivamente, a preverem uma diminuição inferior a 10% (26% em Portugal).

Mais de metade dos CFO em Portugal espera que a diminuição das suas receitas ou resultados possa ser superior a 10% em resultado da COVID-19.

69%

dos CFO em Portugal esperam um decréscimo das receitas superior a 10%

Impacto esperado da COVID-19 nas receitas ou resultados



Regresso à normalidade?

A maioria em Portugal estima 3 meses a 1 ano

As expectativas de diminuição das receitas e de aceitação crescente do impacto provável do novo coronavírus, refletem-se igualmente na visão de recuperação dos CFO.

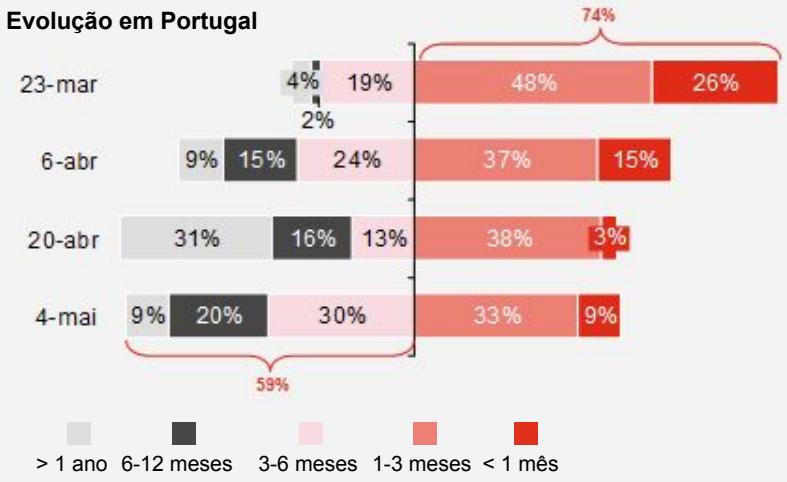
Embora 42% dos CFO nos vários países acreditem que a sua empresa poderia voltar ao *"business as usual"* no prazo de três meses se a COVID-19 acabasse hoje, existe um sentimento crescente em muitos países de que a recuperação pode demorar muito mais tempo.

Se a crise da COVID-19 terminasse imediatamente, **59% dos CFO em Portugal estimam um regresso à normalidade num prazo entre três meses e mais de um ano** (57% nos vários países). Face à edição anterior, em Portugal, as percentagens de 3 a 6 meses (30%) e 6 a 12 meses (20%) aumentaram em contrapartida da expectativa de retoma a mais de 1 ano (9%).

Os CFO em Portugal mantêm a opinião de um regresso à normalidade num prazo entre três meses a um ano. Na 1ª edição deste estudo 74% previam um regresso até três meses.

Quanto tempo considera que a sua empresa demoraria a regressar ao normal?

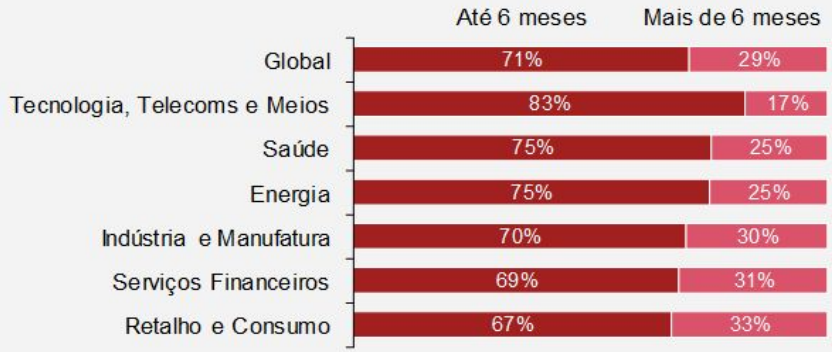
Evolução em Portugal



59%

dos CFO em Portugal esperam um regresso à normalidade entre 3 meses a 1 ano, quando na 1ª edição deste estudo 74% acreditava num regresso até 3 meses.

Comparação setorial - 4 maio



Quando analisamos por setor, as diferenças não são significativas. Ainda assim, o setor das Telecomunicações e Meios é o mais otimista e onde os CFO estimam um regresso num prazo mais reduzido.

9**% dos CFO em Portugal esperam que a recuperação possa demorar mais de um ano (8% a nível global). Nos vários setores, o tempo de recuperação superior a um ano sente-se mais no setor do retalho e consumo** (10%) e na indústria transformadora e automóvel (9%).

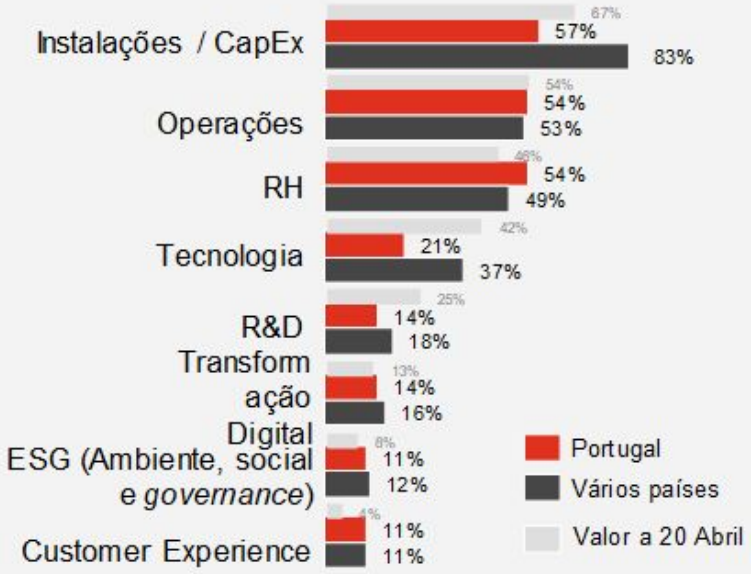
Em termos de divulgação financeira, **41% dos CFO em Portugal afirmam que incluirão a COVID-19 nas suas avaliações de riscos e um terço admite poder vir a incluir a COVID-19 no capítulo dos fatores macroeconómicos ou setoriais**.

Estes valores parecem relativamente baixos, mas podem ser atribuídos aos prazos. Muitas empresas já procederam à divulgação da COVID-19 e poderão considerar que não será um problema tão grave quando chegar a altura de proceder à próxima fase. Veremos como estes pontos de dados evoluem com o tempo.

Adiamento ou cancelamento dos Investimentos como forma de contenção de custos

Muitos CFO já reduziram ou adiaram investimentos em CapEx. Nesta edição, em Portugal, houve um aumento da intenção de reduzir investimentos em Operações

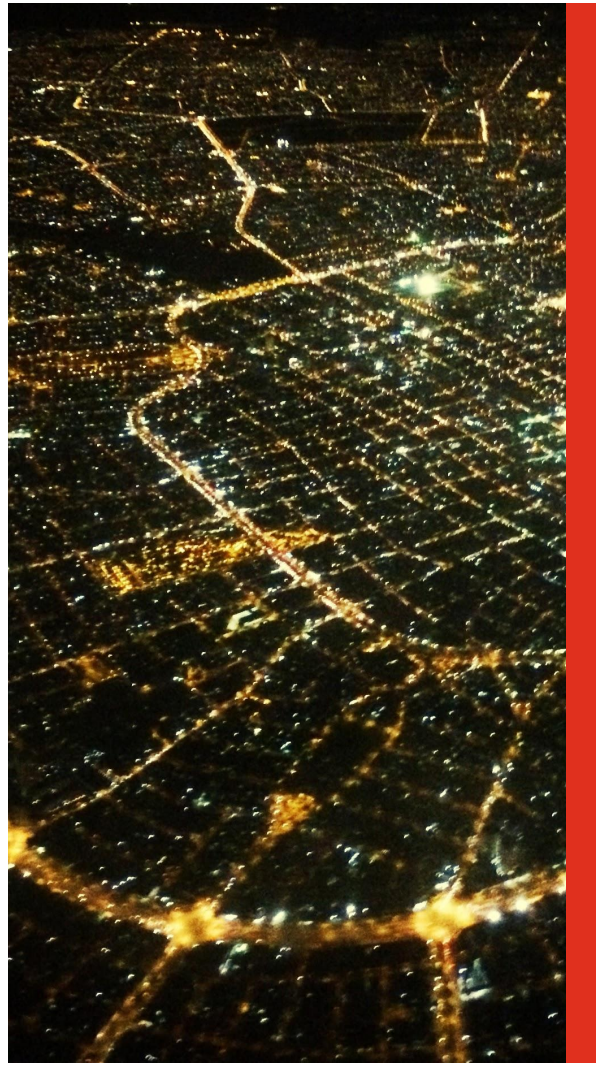
Investimentos que estão a ser adiados ou cancelados



À medida que se acomodam à estabilização**, os CFO favorecem uma estratégia de contenção de custos, com 83% dos líderes financeiros em Portugal a manter esta como a principal medida de resposta à crise** (81% nos vários países). **61% dos CFO portugueses afirmam que irão adiar ou cancelar os investimentos previstos**.

Talvez tendo em vista as medidas que serão certamente necessárias para o sucesso num mundo pós-crise, **apenas 14% dos CFO estão a considerar adiar ou cancelar investimentos em transformação digital** (16% nos vários países).

É ainda menor a probabilidade de reduzir os investimentos em **factores ambientais, sociais e de governance** e em ***customer experience*** (11%).



Quais os benefícios das decisões tomadas?
Resiliência, agilidade e flexibilidade laboral

A par das decisões de redução de custos e de adiamento de investimentos, os CFO estão também a avaliar os principais impactos das restantes alterações que implementaram como resposta e gestão desta crise.

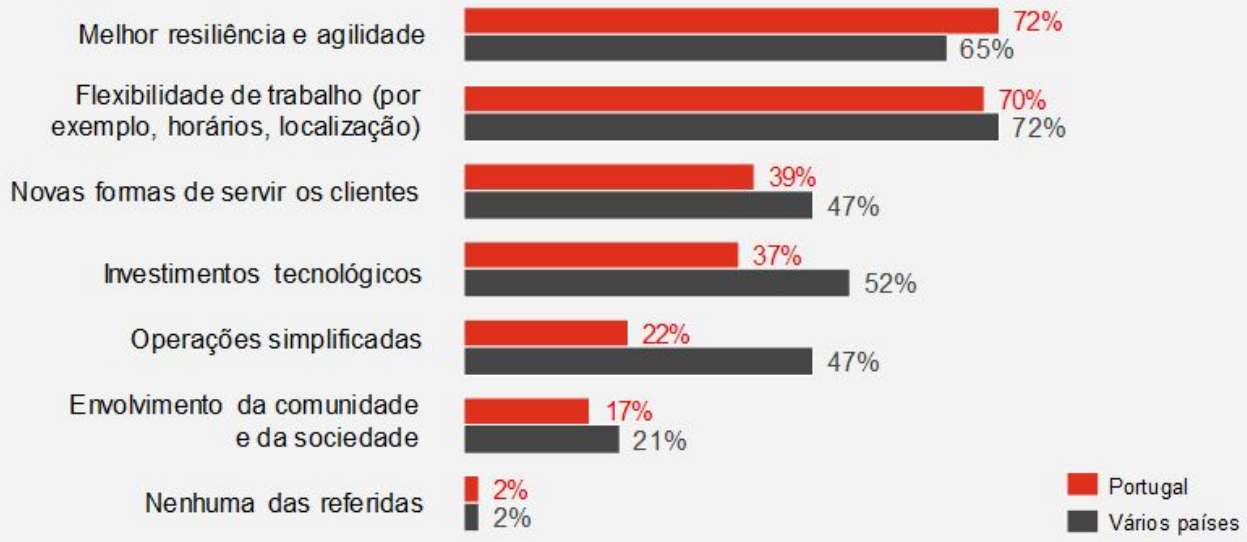
A maioria das empresas em Portugal referiram ter agora **uma melhor resiliência e agilidade a longo prazo** (72%) **e uma maior flexibilidade do trabalho** (70%) como as principais medidas implementadas que irão melhorar as suas empresas a longo prazo.39% dos CFO referiu ainda **novas formas de servir os clientes** (47% nos vários países) e 37% os **investimentos em tecnologia** (52% nos vários países).

Os resultados destas medidas podem significar alterações efetivas na forma como as empresas entregam e servem os seus clientes. Os líderes devem assim continuar a garantir que os investimentos em tecnologia se mantêm, que beneficiam a empresa e que a resiliência alcançada se mantém no futuro.

Esta pandemia veio destacar a **crescente necessidade por novas competências (*upskilling*)**, incluindo a empatia da liderança, resiliência e agilidade, maior colaboração e competências digitais, e ainda competências técnicas como gestão de crise, ciberameaças e gestão mais otimizada da cadeia de abastecimento.

As medidas implementadas, como resposta à atual crise, contribuem para uma maior resiliência e agilidade das empresas. Algumas das medidas de flexibilidade de laboral podem mesmo vir a tornar-se a norma.

De que forma a situação atual poderá contribuir com melhorias para a sua empresa a longo prazo?



72%

dos CFO em Portugal esperam melhorar a sua resiliência e agilidade.

Portugal é exemplo no aumento do apoio social e comunitário das empresas

O mundo nunca tinha assistido a uma crise como a COVID-19, a doença em si e a subsequente disrupção na vida das pessoas é dramática e exacerbada pelas medidas de distanciamento social que nos limitam de sermos voluntários, tal como no passado.

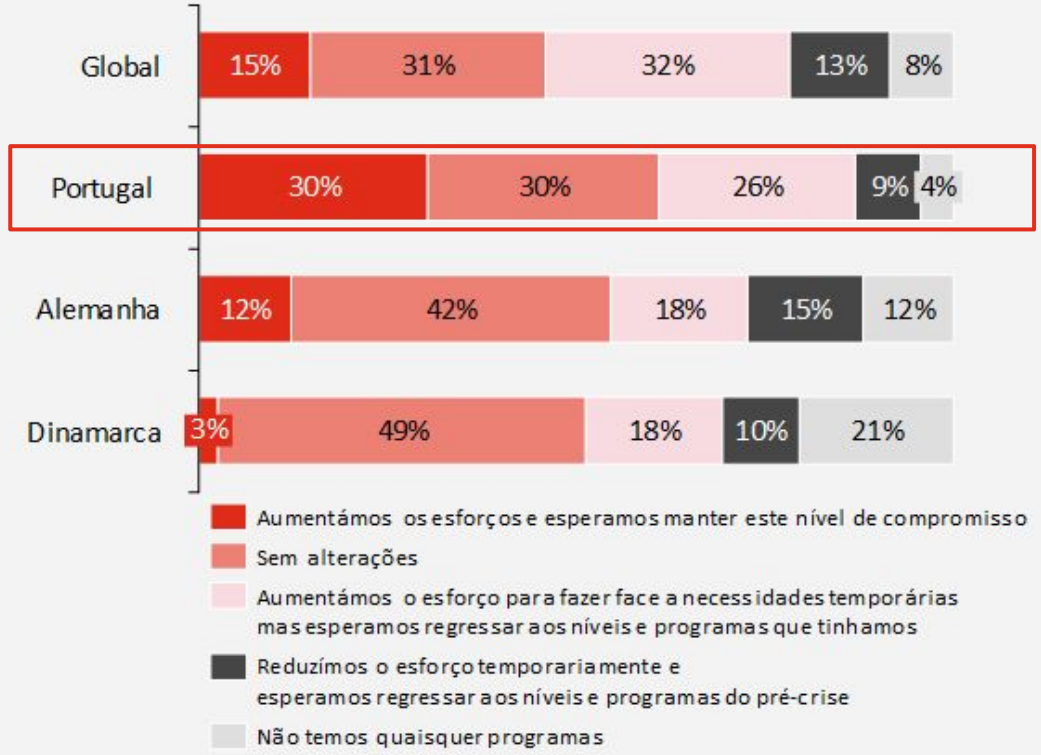
Tudo o que as empresas conseguirem partilhar e contribuir agora para a sociedade, comunidades ou grupos de risco terá um impacto muito mais significativo. Numa fase onde as empresas olham para dentro, para conter custos e garantir a sua sustentabilidade, muitas são as que ainda mantêm os seus programas de apoio comunitário e social.

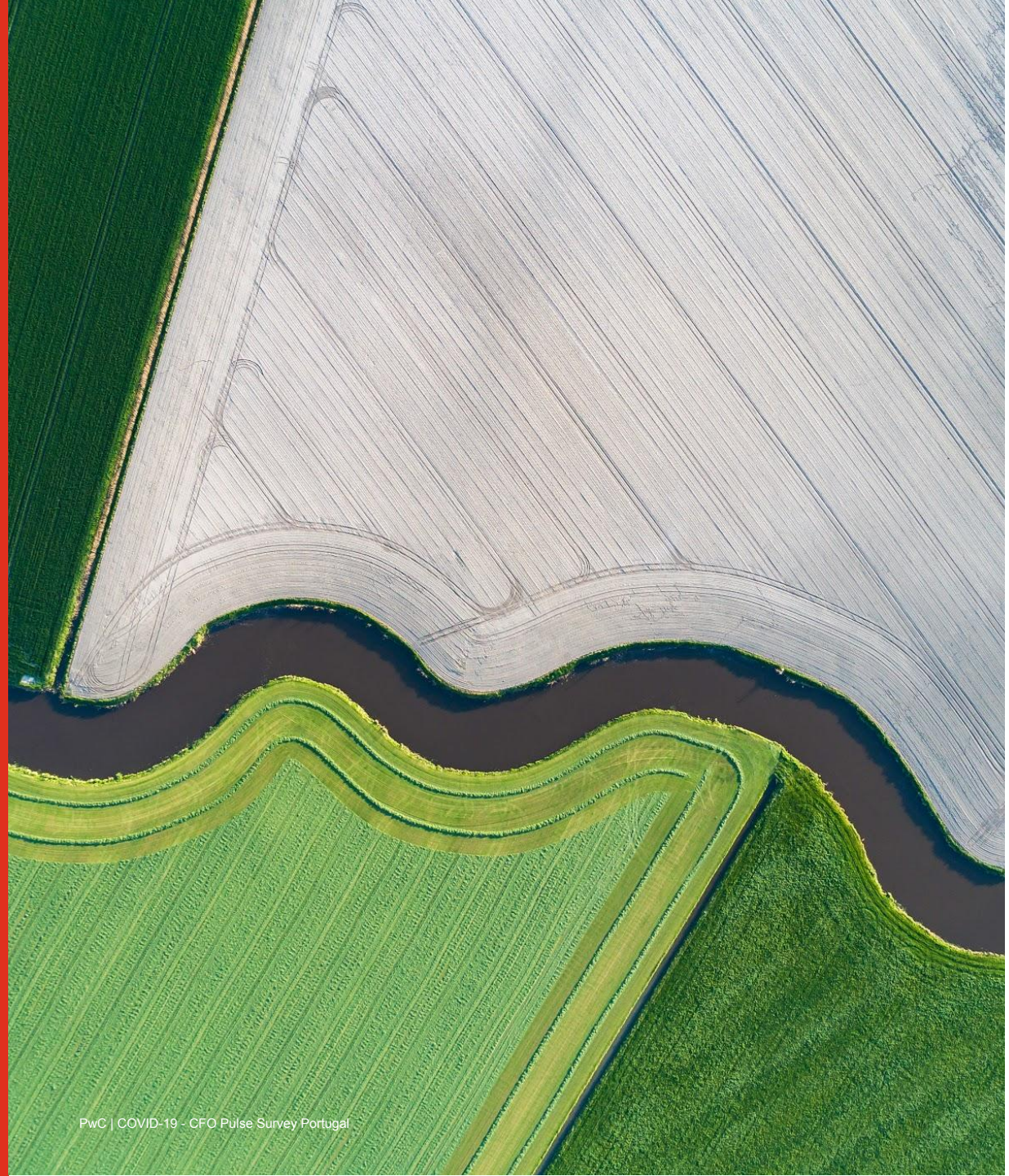
Das empresas inquiridas, **Portugal foi o país onde as empresas mais referiram ter aumentado os esforços de apoio às comunidades e atividades de apoio social e esperam mantê-los**, através de contribuições (financeiras ou não) a associações sem fins lucrativos, entrega de bens ou serviços a comunidades com necessidades e através de programas específicos de apoio a grupos de risco. De facto, **86% das empresas em Portugal referiu ter aumentado os seus esforços**. Contudo para algumas este aumento é apenas temporário.

Nos vários países, 31% referiu não ter alterado os seus programas de responsabilidade social e de apoio às comunidades.

Os CFO em Portugal mantêm a opinião de um regresso à normalidade num prazo entre três meses a um ano. Na 1ª edição deste estudo 74% previam um regresso até três meses.

Em resposta à COVID-19, de que forma a sua empresa alterou as atividades de apoio comunitário e social?





Monitorização da evolução das respostas dos CFO

É notório que os CFO estão agora a alterar o seu foco para um período de recuperação mais prolongado.

A garantia de um local de trabalho seguro assume a prevalência nas principais prioridades, à medida que as economias reabrem e a estabilização da cadeia de abastecimento continua a ser crítica para a continuidade de algumas das atividades em curso.

Em Portugal, estamos agora a entrar na fase de estabilização da crise. Durante esta fase as empresas deverão definir estratégias para responder ao “novo normal”.

À medida que forem sendo atingidos novos marcos de recuperação, continuaremos a acompanhar a forma como os CFO reagem e respondem.

Acerca deste estudo

Este estudo foi efetuado pela PwC a responsáveis financeiros (CFO) das principais empresas em Portugal. Trata-se de um estudo com periodicidade quinzenal que se repetirá até maio de 2020.

Nesta quarta edição, foram inquiridos 867 CFO, em 24 países, que partilharam connosco como estão a lidar com o atual surto da COVID-19, na semana de 4 de maio.

Para mais informações consulte o nosso site:
www.pwc.pt/pt/temas-actuais/covid-19.html

Contactos:

António Rodrigues
Strategy, Markets & Clients Partner da PwC
antonio.rodrigues@pwc.com

Pedro Palha
Marketing & Business Development, Senior Manager
pedro.santos.palha@pwc.com

© 2020 PwC. Todos os direitos reservados. PwC refere-se à PwC Portugal, constituída por várias entidades legais, ou à rede PwC. Cada firma membro é uma entidade legal autónoma e independente.
Para mais informações consulte www.pwc.com/structure.